

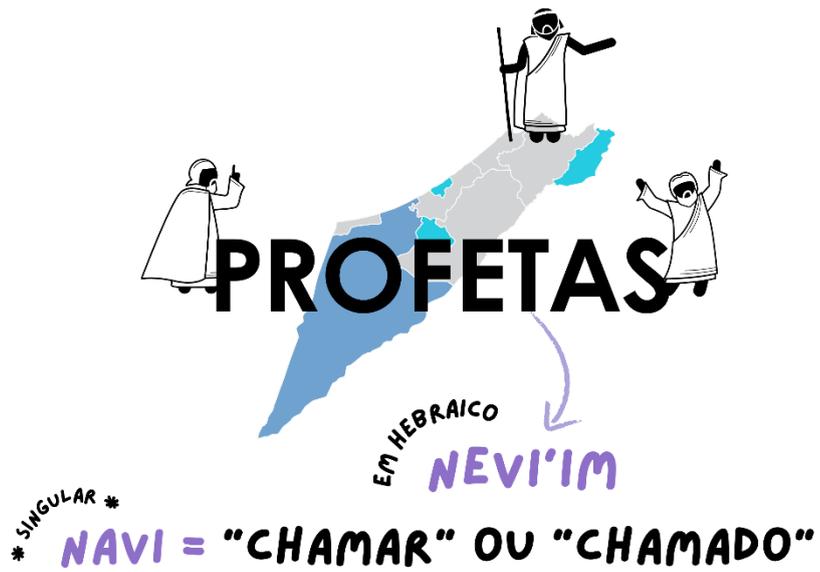


PVN – CHICAGO
Pvnchicago.com

Introdução aos
PROFETAS

Amós 3:7

“Certamente o Senhor, o Soberano, não faz coisa alguma sem revelar o seu plano aos seus servos, **os profetas** [neviim]”.





ESTRUTURA, O QUE É UM PROFETA E O QUE É PROFECIA?

Estrutura

Esta porção de estudo é dedicada aos profetas, em específico aqueles levantados por Deus após a divisão do reino de Israel em 930 a.C. Esses profetas, os quais seus livros levam os seus nomes, compõem 44% do Velho Testamento. Compreendem-se os profetas em dois subgrupos: **profetas maiores** e **profetas menores**. São considerados maiores ou menores não por sua importância, mas pelo tamanho da obra literária de cada um.

PROFECIA
17

PROFETAS

MAIORES

ISAÍAS
JEREMIAS
LAMENTAÇÕES
EZEQUIEL
DANIEL

MENORES

OSÉIAS
JOEL
AMÓS
OBADIAS
JONAS
MIQUÉIAS
NAUM
HABACUQUE
SOFONIAS
AGEU
ZACARIAS
MALAQUIAS

O que é um profeta?

“Eis que lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras em sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar” (Dt 18:18)

Um profeta na Bíblia também é chamado por outros nomes como “homem de Deus” (1 Rs 12:22), “mensageiro do Senhor” (Is 42:19), “atalaia” (Ez 3:17) e “vidente” (Is 30:9). Profeta, segundo o dicionário português, significa alguém que prevê o futuro ou que é vidente. Porém, essa definição é apenas *um* dos aspectos do que é ser um profeta. Um profeta é muito mais do que apenas aquele que prevê o futuro. No contexto bíblico, o profeta é um porta-voz de Deus. Além do ofício sacerdotal mediador estabelecido por Deus em Levítico, para guiar o povo “de dentro para fora” (do templo para o povo), o profeta parece ser aquele chamado com uma visão de fora para dentro. A palavra para profeta em hebraico é “*navi*” que significa “*chamar*”. O profeta é uma pessoa chamada por Deus para **chamar** o povo. Agora, chamar o povo ao quê? Para quê? Vamos estudar isso um pouco mais adiante.



QUAL A DIFERENÇA ENTRE PROFETA E SACERDOTE?



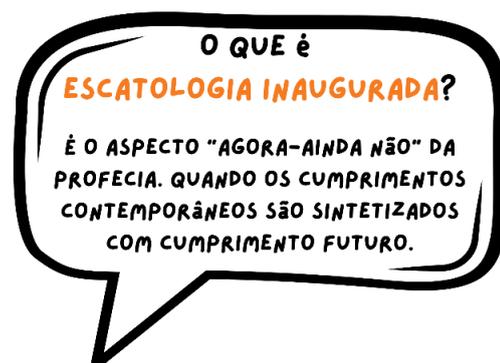
- | | |
|--|--|
| ✓ NÃO CONTEM PRÉ-REQUISITOS | ✓ LINHAGEM DE LEVI |
| ✓ MINISTRA ONDE DEUS MANDAR | ✓ MINISTRO DO TEMPLO |
| ✓ OFÍCIO COMEÇA E TERMINA QUANDO DEUS DETERMINAR | ✓ SUA VIDA É PARA O SERVIÇO NO TEMPLO |
| ✓ COME, BEBE E SE VESTE COMO DEUS ORDENAR | ✓ VESTIMENTAS E ESTILO DE VIDA ESPECÍFICOS E PADRONIZADO |
| ✓ VISTO COMO PERTURBADORES | ✓ VISTO COMO PACIFICADORES E REPARADORES |
- ...ACHO QUE JÁ DEU PARA ENTENDER O QUE CUSTA SER UM PROFETA.

O que é profecia?

"Falou o Senhor JEOVÁ, quem não profetizará?" (Amós 3:8)

Profecia é a mensagem que o profeta carrega. Essa mensagem poderia ser transmitida ao profeta por meio de visões, sonhos ou até mesmo por voz do próprio Deus. "Mais de um quarto da Bíblia é constituído por profecias-avisos, promessas e previsões", escreveu Miller em seu livro *Guia Completo das Profecias Bíblicas*. Muito é focado no ofício de fala do profeta, em sua eloquência ou em sua habilidade de transmitir a mensagem. Porém, mais importante do que falar, é a capacidade de *ouvir*. O profeta é aquele que ouve quando ninguém ouve. Aquele que, antes de ter o que falar, tem ouvidos para ouvir.

A profecia pode ter seu aspecto *literal* e *espiritual*, também pode ser entendida pelo conceito de "**escatologia inaugurada**". Por exemplo: vejamos a profecia em 2 Samuel 7, já estudada em apostilas anteriores: a promessa transmitida pelo profeta Natã ao rei Davi. O aspecto literal da profecia foi a aliança feita com Davi e sua descendência. Esta aliança foi firmada e confirmada no tempo do profeta. Porém, o aspecto espiritual da aliança é o trono de Davi estabelecido e firmado "para sempre", que espera um cumprimento pleno nos tempos vindouros por meio de um descendente seu que também contém uma característica eterna – o protótipo messiânico. Em outras palavras, Natã viu e viveu o cumprimento literal dessa aliança em Davi. Porém, essa aliança espera um cumprimento pleno no futuro.



A maioria das profecias vem acompanhada de "alerta", porque elas servem para trazer a atenção do povo à realidade – do ponto de vista Divino – e redirecionar o povo no caminho correto. A finalidade era que, com a visão correta da realidade, eles se arrependessem e fossem redirecionados à obediência. Era requerida uma mudança drástica de atitude e rota (hb. 'teshuvá'). Todas as profecias têm como base a aliança reafirmada em Deuteronômio 27 a 30. Os profetas e suas profecias eram como sinais de trânsito, que guiavam o povo na rota que deveriam seguir. Caso essa rota não fosse respeitada, as consequências listadas em Deuteronômio eram iminentes (fome, pestes, invasões, etc.). Bênçãos para a obediência e maldições para a desobediência. O estudo de profecias não é a finalidade desta apostila, já que este tema merece um estudo separado. Cada profeta tinha uma mensagem específica para seu campo de atuação.

"HOJE INVOCO OS CÉUS E A TERRA COMO TESTEMUNHAS CONTRA VOCÊS, DE QUE COLOQUEI DIANTE DE VOCÊS A VIDA E A MORTE. A BÊNÇÃO E A MALDIÇÃO. AGORA, ESCOLHAM A VIDA..."





OS PROFETAS E SEUS CONTEXTOS

Durante a monarquia unida de Israel, vemos que o profeta exercia um papel importantíssimo aos reis como seus conselheiros, aqueles que guiavam o rei conforme a vontade de Deus (Ex.: Samuel e Saul, Nata e Davi). No reinado de Salomão, temos a menção de um profeta-sacerdote chamado Aías, que profetizou o fim do reinado de Salomão e a divisão do reino. A partir dessa divisão, Deus suscitou alguns homens que oficializaram como profetas e receberam no cânon bíblico um espaço só para eles. Estes homens foram chamados para profetizar durante o reinado desses reis, onde a maioria profetizou para o reinado do Sul – Judá.



Cada homem foi levantado para tratar com um público específico com um problema específico (assim como no Novo Testamento, as cartas de Paulo são direcionadas as comunidades específicas com problemas específicos).

[Tendo como base o livro de Stephen Miller, "Guia Completo das Profecias Bíblicas", informações básicas sobre o chamado de cada um será adicionado junto ao calendário de leitura bíblica].



JOEL: LOCALIZAÇÃO DESCONHECIDA ?

Todo o contexto dos profetas gira em torno do *arrependimento*. O retorno às condições iniciais que o povo tinha com seu Deus no tempo de deserto (Monte Sinai). Quando ainda havia a disposição e esforço para fazerem o que Deus ordenava. O povo era encorajado pelos profetas a retornar à fidelidade, à obediência e habitar em paz e segurança. Retorno ao chamado de serem uma bênção para as nações, a serem separados e santos. A idolatria, tratada por Deus como prostituição, foi a raiz de seus maus caminhos. Tudo o que estudamos até agora se torna a mensagem central da boca dos profetas. **A comissão** dada em Gênesis 1:28, **o templo** de Jerusalém como lugar de culto escolhido por Deus e o **impacto da presença de Deus** nas nações através da fidelidade de Israel.

"CONVERTE-NOS A TI, SENHOR,
E SEREMOS CONVERTIDOS:
RENOVA OS NOSSOS DIAS COMO DANTES".

LAMENTAÇÕES 5:21

COMO A IDEIA DE "RETORNO AO JARDIM DO ÉDEN" FOI DESENVOLVIDO PELOS PROFETAS

A COMISSÃO: pelos seus frutos os conhecereis

Ao se depararem com a realidade de seus dias – resultado da falta de arrependimento do povo – e ao anunciarem o juízo iminente de Deus, os profetas aludem a uma restauração do povo e sua comissão. O que estudamos desde o início, a saber, a comissão dada em Gênesis 1:28, passada adiante, não estava esquecida e muito menos anulada por Deus. Através de seus profetas, Deus alertou sobre seu juízo, mas também deixou a esperança de restauração esperada até hoje.

Jeremias 3:16-18 diz que “naqueles dias, quando vocês se *multiplicarem e frutificarem* na terra”, ou seja, no futuro, haverá uma retomada da comissão de Gênesis 1:28. Um tempo em que não apenas serão multiplicados, mas darão frutos! Assim como uma nação é conhecida mundialmente pelas suas iguarias, o Deus de Israel é conhecido pelos frutos que seu povo rende. Isto faz com que nações reconheçam Jerusalém como o “trono do Senhor” e se unam ao “nome do Senhor, a Jerusalém; e nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno”. Isto aponta para um tempo de restauração completa, um retorno ao estado do homem antes da queda. *“Essa realização é combinada com uma promessa de um templo futuro, mas que não será como os templos anteriores de Israel. Nem mesmo a peça central do antigo templo, a arca da aliança, existirá na Jerusalém renovada”*¹. Com a retomada da comissão, Jerusalém precisará de uma nova ideia de templo. Em meio a exílios, saqueamentos e destruição do templo, os profetas anunciam algo muito mais grandioso do que jamais visto na história de Israel. *[para mais profecias concernentes a comissão de Gn 1:28 – a expansão do reino – veja também: Nm 14:21, Dn 2:35, Ez 37, Is 4:5; 54:2-3, Sl 72:19, Hc 2:14]*

O TEMPLO: A Esperança que Excede a Expectativa

Geralmente, quando se pensa em “profeta” logo se imagina alguém que venha para declarar juízo somente. Os profetas do Antigo Testamento não apenas proferiram juízo, mas também *esperança*. Como, por exemplo, acontece no livro de Jeremias: do capítulo 24 ao 29, ele profere juízo, e de 30 ao 33 ele profere a esperança de restauração. Não uma esperança corriqueira de que tudo voltaria ao normal, mas que essa esperança excederia as expectativas de restauração. Na passagem citada acima, Jeremias estende a ideia de templo. Ele profetiza que, no tempo de restauração, a presença de Deus não estaria limitada a uma estrutura (templo), a um compartimento (santíssimo lugar) ou até mesmo a um utensílio (arca da aliança). Um aspecto principal deste novo templo é que **seus muros**

¹ GK Beale em seu livro “The Temple and The Church’s Mission” descreve como a comissão Adâmica é otimizada pelos profetas. A ideia da expansão da presença de Deus, saindo de Jerusalém e enchendo toda a terra (Is 6:3) não é adaptada às suas realidades, mas otimizada.

não mais existirão. A Arca da Aliança era considerada como estrado dos pés do Senhor (1 Cr 28:2, Sl 99:5, 132:7) – uma extensão de seu trono. Porém, naqueles dias, **toda** Jerusalém será chamada “o trono do Senhor”. “*Não uma estrutura será construída... porque a essência do antigo templo será expressa de forma irrestrita no final dos tempos*” (Beale). [Veja também: Is 4 e Ez 37; 40-48].

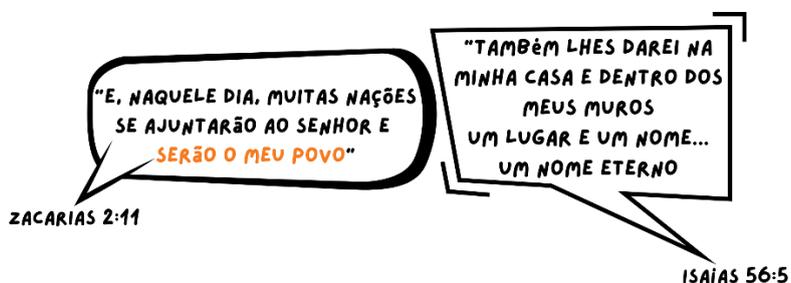
O IMPACTO DA PRESENÇA: “E saberão que eu sou o Senhor” (Ezequiel 37:28)

Este novo modelo de templo apresentado pelos profetas traz consequências ainda mais impactantes do que foram com as estruturas antigas. Esta nova perspectiva do templo envolvia aspectos muito mais gloriosos. Vamos ver agora alguns impactos que este novo modelo incomparável de templo terá em seu povo e na terra.

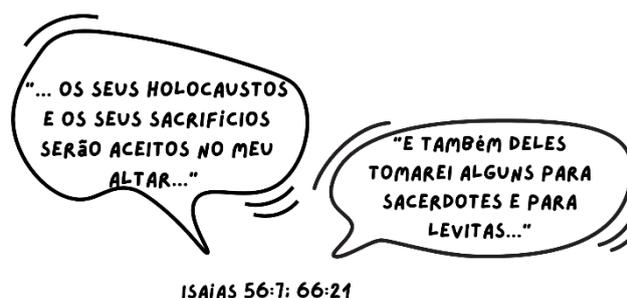
1) Será tão glorioso que não mais se lembrará das coisas passadas.



2) Nações se ajuntarão, não apenas para cultuar, mas para **fazerem parte** do povo escolhido. Em uma escala ainda maior do que Salomão desejou em sua oração registrada em 1 Reis 41-43.



3) Gentios também como “sacerdotes” e “levitas”. A convite do próprio Deus, onde ele revela sua vontade de instituir uma família sacerdotal não só composta por descendentes de Levi.



Em conclusão, vimos que um profeta é muito mais do que alguém que prevê o futuro. É uma pessoa selecionada por Deus, sem nenhum pré-requisito, para dar ouvidos e ser porta-voz do Senhor. O profeta é alguém que Deus encontra nele a disponibilidade de permitir ser usado por Ele sem aviso. Esses a quem Deus chama, devido à sua vida devota, têm o privilégio de enxergarem aquilo que muitos não enxergam. Eles têm a responsabilidade de carregar consigo mensagens a partir do ponto de vista divino. Como vimos, suas profecias têm um caráter e peso especiais. Não proferiram apenas palavras de juízo e correção, mas de uma esperança que excedia a expectativa de seus ouvintes. Com a revelação progressiva da Bíblia, suas profecias eram trabalhadas sempre em cima de um princípio já estabelecido, mas otimizado. Conforme a história bíblica é contada (ou lida), Deus excede as nossas expectativas, revelando pouco a pouco sobre como Ele pretende trazer os seus princípios à nossa realidade. A comissão de Gênesis 1:28, de expandir o reino de Deus para além do jardim, foi otimizada com Abraão, que expandiu o reino a partir de altares que levantou durante sua peregrinação. Este princípio foi otimizado com Moisés, que construiu o tabernáculo. Do tabernáculo, foi otimizado para um templo, construído por Salomão. Tudo isso para que a presença de Deus fosse estabelecida na terra, como era no Éden, e que seu nome fosse conhecido entre as nações e o povo se ajuntaria debaixo de um só governo. O Velho Testamento termina com esta alta expectativa, desse templo, dessa presença e do impacto que isso causaria para o povo de Israel e para as nações.

